

A pesca, a apanha de moluscos e crustáceos, e a salinicultura são importantes atividades para as populações residentes nas margens deste rio.



Fig 4 e 5 - Aldeia piscatória da Carrasqueira com cabana típica e cais palafítico

Existem cerca de 69 espécies de peixes no rio Sado, dos quais se destacam o robalo, o charroco, a tainha, a solha, o linguado, o salmonete e a corvina, estando estes últimos em vias de extinção.



Fig 6 - Apanha de ameijoas



Fig 7-Extração de sal

A aquacultura também é uma atividade de grande importância económica que se realiza nas margens do rio Sado. As principais espécies cultivadas são o Linguado, o Robalo, a Dourada, e a Enguia. Estes também proporcionam alimento, sobretudo, a aves mergulhadoras, como o corvo-marinho-de-faces-brancas, as andorinhas do mar, as gaivinas e a águia-pesqueira.



Fig 8 - Aquacultura de Dourada



O coberto florestal é constituído fundamentalmente por Pinheiros mansos e Sobreiros em povoamentos puros ou em mistos de ambos. Em algumas áreas os Sobreiros são achaparrados em Montado. Da floresta resultam produtos como a cortiça, o pinhão e a resina para além do gado que pasta em sub-coberto (regime silvo-pastoril).

Fig 9 – Sobreiro descortiçado



Fig 10 – Estuário do Sado visto da Herdade da Mourisca

Nos últimos 50 km do seu percurso o rio alarga formando um estuário que é limitado a oeste pela Península de Tróia, a norte pela Cidade de Setúbal, a leste pela Herdade do Pinheiro e a sul pela estrada N 253.

Com o objetivo de conservar, explorar corretamente os recursos, defender os valores culturais e científicos e promover o recreio ao ar livre, foi criada a 1 de Outubro de 1980 a RNES - Reserva Natural do Estuário do Sado.

A importância científica desta reserva levou ao seu reconhecimento internacional tendo sido classificada como:

- **Zona de Proteção Especial** para as Aves;
- **Sítio Ramsar**;
- **Sítio de Importância Comunitária** da **Rede Natura 2000**, para mais de 80% da área da reserva.
- **Reserva Botânica** das Dunas de Tróia,



Fig 11– Flamingos

atendendo ao estado de conservação da vegetação natural das formações dunares, nela se encontrando espécies endémicas, aromáticas e emblemáticas, todas elas protegidas pela Diretiva 92/43/CEE (**Diretiva Habitats**).

A nível nacional, a reserva está integrada na **Rede Nacional de Áreas Protegidas**. O estuário é uma das zonas húmidas mais importantes do País e nele podem ser observadas mais de 200 espécies de aves que o utilizam como área de alimentação, invernada e nidificação.



Fig 12 – Golfinhos do Sado

O símbolo da Reserva é o roaz-corvineiro - *Tursiops truncatus* pois o estuário do Sado alberga a única comunidade desta espécie residente em território português.

Extensas zonas de Sapal (constituído por plantas halófitas) encontram-se junto às margens do estuário.

Nos séculos passados, existiram no estuário quatro moinhos de maré que utilizavam a energia hídrica para a moagem de cereais embora atualmente, nenhum labore.





Fig 13 – Sapal



Fig 14– Moinho de Maré da Mourisca

Eis então o “Bilhete de Identidade” do rio Sado:

Nome		rio Sado	
Topónimos do curso principal da Nascente até à Foz		Rio Sadão	
Comprimento do Leito		ca 180 km	
Bacia Hidrográfica		Área ca 7.692 Km ²	
Nascente	Cota	ca 230 metros	
	Local	Serra da Vigia - Ourique	
Foz	Cota	0 metros	
	Local	Oceano Atlântico – Baía de Setúbal	
Desnível		230 metros 1,278 m / Km = 0,1278 %	
Afluentes	Margem esquerda	Ribeira de Campilhas, Ribeira da Comporta, Ribeira de Corona	
Afluentes	Margem direita	Ribeira do Roxo, Ribeira da Figueira, Ribeira de Odivelas, Rio Xarrama, Ribeira das Alcáçovas, Ribeira de São Cristóvão, Ribeira de São Martinho, Ribeira da Marateca	
Barragens		Barragem do Pego do Altar, Barragem do Vale do Gaio	
Principais aglomerados populacionais Litorais		Alcácer do Sal, Setúbal, Tróia	
Estuário		Do Sado	
Animais mais representativos		Lontra-europeia, Saca-rabos, Raposa, Texugo, Golfinho (roaz-corvineiro), Garça, Cegonha-branca, Perna-longa, Colhereiro, Patos, Alfiate e Aves de rapina	
Plantas mais representativas		Giesta (<i>Cytisus sp.</i>), <i>Armeria pungens</i> , Dedaleira (<i>Digitalis purpurea</i>), Lírio (<i>Iris sp.</i>), Feto (<i>Pteridium aquilinum</i>), Lírio (<i>Íris pseudachorus</i>), Camarinheira (<i>Corema album</i>), Tomilho (<i>Thimus capitellatus</i>), Santolina (<i>Santolina impressa</i>), Cardo rolador (<i>Eryngium maritimum</i>) e Bocas de lobo (<i>Antirrhinum majus</i>) Pinheiro manso (<i>Pinus pinea</i>), Sobreiro (<i>Quercus suber</i>) e Azinheira (<i>Quercus rotundifolia</i>)	
Áreas protegidas nas suas margens		RNES – Reserva Natural do Estuário do Sado - Decreto-Lei nº 430/80, de 1 de outubro	
Portos		Setúbal, Carrasqueira, Mourisca, Gâmbia e Alcácer do Sal	
Atividades Tradicionais		Pesca, Orizicultura, Salinicultura, Resinagem e Exploração de Cortiça	
Navegabilidade		Depende das marés e do tipo de embarcação; de Alcácer do Sal a Porto de Rei só embarcações com calados inferiores a 1 m	